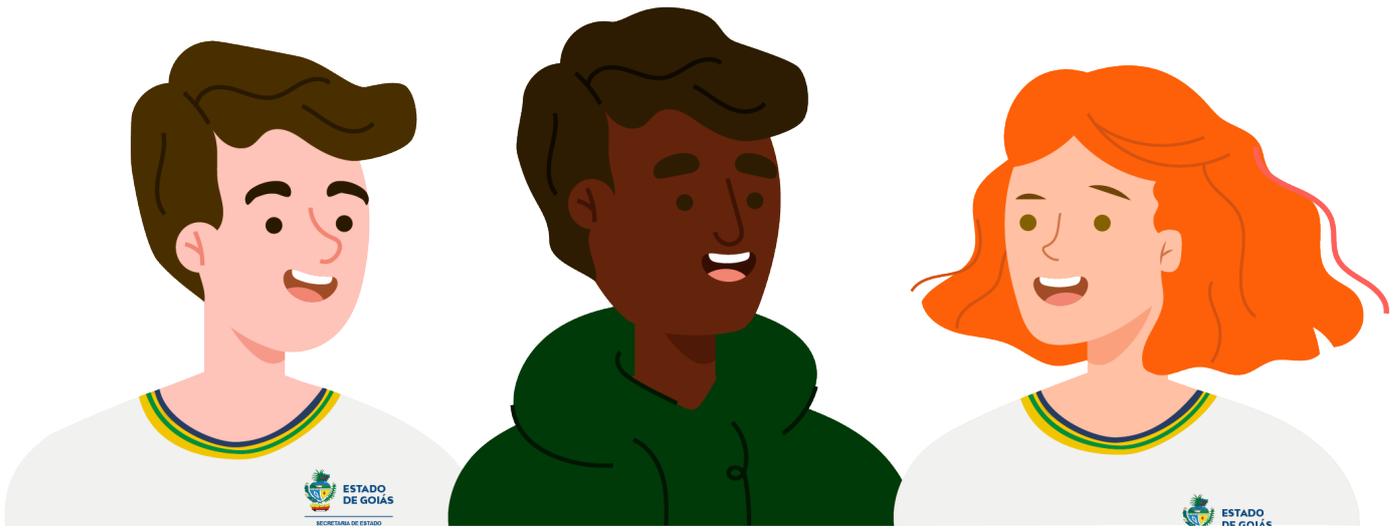
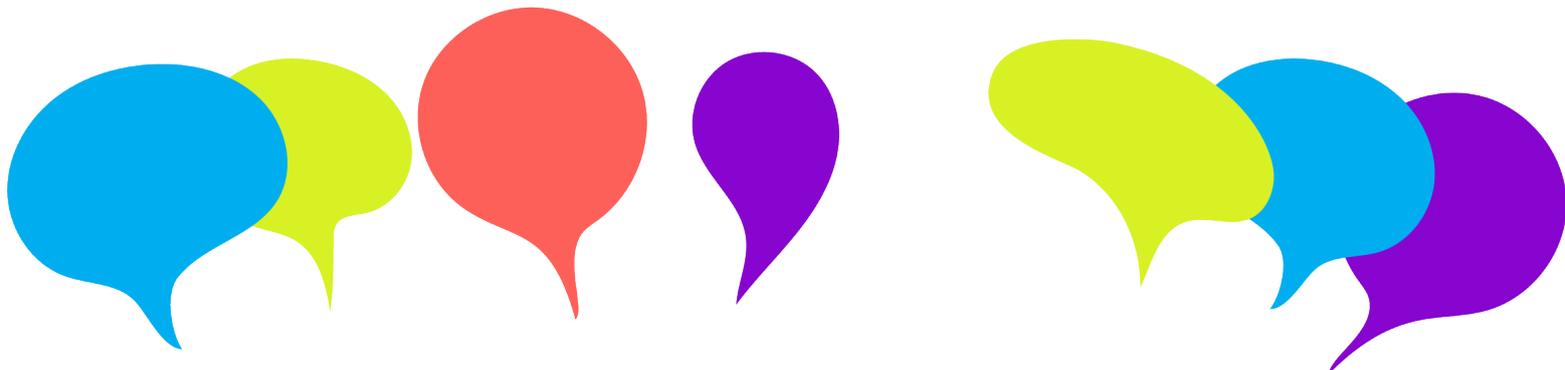


# Manual

# InterAgir 2024





# Sumário

Introdução	4
Objetivos	6
Justificativa	6
Metodologia	7
Sugestões para perguntas norteadoras	14
Divulgação	14
Resultados Esperados	14
Sugestão para atividade	15
Referências Bibliográficas	15

# INTRODUÇÃO

Compreender as necessidades e anseios das diferentes juventudes representa um desafio contínuo para a escola e os profissionais da educação. A interação entre as juventudes e a unidade escolar é permeada por um contexto indeterminado e impreciso, como destacam Grosbaum e Falsarella (2016, p.297):

***A entrada na vida adulta é, para os jovens, resultado de uma série de aprendizagens para as quais a escola contribui de modo ambíguo, uma vez que depende do currículo escolar, da gestão da escola, do comprometimento docente e das condições estruturais do sistema. É nesse contexto indeterminado e impreciso que ocorre a relação da juventude com a escola.***

Paralelamente ao contexto escolar das juventudes e suas inerentes dificuldades, Abramo (apud GROSBAUM & FALSARELLA, 2016. p.299) apresenta situações antagônicas decorrentes de paradoxos na formação de expectativas dos jovens em relação ao seu futuro:

***a) a coexistência de apelos à integração, constituídos por bens simbólicos e materiais apresentados pela sociedade de consumo, com a exclusão, definida pela dificuldade de acesso a esses bens;***

***b) os avanços científicos, que possibilitam maior cuidado com a saúde e aumentam a longevidade, ao lado da violência que, ligada a variadas formas de criminalidade, atinge mais duramente os jovens, em especial os que vivem em regiões de maior vulnerabilidade social;***

***c) a melhor formação educativa como requisito para aumentar as chances de qualificação para a disputa de empregos no mercado de trabalho cada vez mais restrito versus a não garantia de uma relação direta entre maior escolaridade e melhoria da vida.***

Considerando que as juventudes são marcadas por essas situações antagônicas e seu contexto é caracterizado pela indeterminação, compreende-se que a escola, enquanto instituição acolhedora da diversidade e executora de políticas públicas, e o sistema educacional, representado pelos gestores das políticas públicas, podem desenvolver estratégias e ações para reduzir sua contribuição ambígua. Isso pode ser alcançado ao criar um espaço no qual as lideranças estudantis de cada escola possam manifestar-se livremente sobre temas sensíveis às juventudes.

Ao analisar as diversas metodologias disponíveis na literatura que exploram a dimensão comunicativa da educação, com o intuito de promover a escuta ativa e estimular a livre expressão dos agentes envolvidos, a roda de conversa se destaca entre as demais. Essa metodologia possibilita a troca de ideias e pontos de vista sobre projetos de trabalho, influenciando comportamentos reflexivos nos participantes, independentemente da posição que ocupam na roda (WARSCHAUER, 2004). A metodologia da Roda de Conversa, implementada por Warschauer (2017) parte da estratégia do debate acerca de um tema possível de dialogar com os sujeitos, permitindo eles expressam e escutam seus colegas e a si mesmos em um exercício reflexivo (MOURA & LIMA, 2014).

Nesta metodologia, a disposição dos participantes em círculos, permitindo que se vejam mutuamente, e o registro dos aspectos relevantes discutidos são essenciais para o seu desenvolvimento. Bertoldo e Wartha (2020) compreendem que a introdução da roda de conversa em contextos educacionais proporciona a integração de diferentes camadas de conhecimento, facilitando o desenvolvimento de um pensamento crítico em relação aos temas discutidos.

## OBJETIVOS

-  Promover um espaço de escuta e construção coletiva para os (as) estudantes das Unidades Escolares que compõem a rede estadual de educação de Goiás;
-  Fortalecer o protagonismo juvenil, incentivando a participação ativa e a expressão das opiniões dos estudantes.
-  Refletir sobre o papel e a participação dos estudantes na gestão democrática escolar, promovendo uma análise crítica do envolvimento dos jovens nesse processo;  
Estimular o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes por meio de situações e discussões que promovam reflexões aprofundadas;
-  Proporcionar um ambiente propício para a discussão e identificação de lideranças juvenis nas Unidades Escolares, visando reconhecer e desenvolver potenciais lideranças entre os estudantes.

## JUSTIFICATIVA

A escola no século XXI convive com a pluralidade das juventudes, suas divergências, anseios e desejos, os quais instigam discussões acerca dos valores intrageracionais e intergeracionais. Essas conversas são consideradas naturais e saudáveis no contexto escolar, desde que não resultem em preconceitos e violência (GROSBAUM & FALSARELLA, 2016). Diante desse cenário, surge a necessidade de ampliar os canais de comunicação entre as lideranças nas escolas, os professores e a Secretaria de Educação, visando dar voz às necessidades estudantis e, simultaneamente, esclarecer as políticas públicas voltadas para a educação.

Considerando os meios para o aumento da interlocução entre as juventudes e as escolas, propõe-se a utilização da metodologia da roda de conversa por “permitir que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto” (MELO & CRUZ, 2014, p.32).

Promover no ambiente escolar ações que fortaleçam a prática do diálogo, da escuta ativa e do acolhimento proporciona aos estudantes recursos para desenvolver competências socioemocionais, tais como empatia, autorresponsabilidade, respeito, assertividade, criatividade e iniciativa social. Essas habilidades são fundamentais para o gerenciamento emocional, tanto individual quanto coletivo.

É crucial que o professor orientador, que exerce o papel de coordenador da roda, atue com responsabilidade ao direcionar a conversa, evitando que se torne apenas um “bate-papo”. Nas palavras de Freire (2008, p. 157)

***a coordenação vive o exercício solitário de sua autoridade que só a ela lhe cabe, como também cada participante, enquanto educando, também o exercita em sua autoridade de educando. Mas há outro exercício numa concepção democrática em que cada participante é coautor da reunião. Educador enquanto coordenador e coordenando enquanto educando. Numa concepção autoritária delegamos tudo à coordenação e vagamos irresponsavelmente pelos outros e por nós mesmos.***

A citação de Freire destaca a importância de adotar uma abordagem democrática, na qual cada participante é reconhecido como coautor da reunião. Essa perspectiva colaborativa enriquece a experiência, permitindo que todos contribuam ativamente para a construção do conhecimento e a promoção de um ambiente de diálogo significativo. Em última análise, é através dessa abordagem que a roda de conversa se torna uma ferramenta eficaz para o fortalecimento do diálogo, da escuta ativa e do desenvolvimento coletivo, atendendo plenamente aos objetivos propostos.

## METODOLOGIA

Com o objetivo de proporcionar um espaço de escuta e construção coletiva para os estudantes, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico e permitindo que se sintam livres para expor ideias e concepções sobre os temas discutidos, este projeto se baseia na adaptação da metodologia da roda de conversa desenvolvida por Warschauer (2017). Essa abordagem é descrita como uma construção própria dos participantes, constituindo um diálogo em que ocorre a interação entre os membros do grupo, com mediação de um coordenador (WARSCHAUER, 2017).

Na roda de conversa, além dos participantes que integram o grupo, são designados o mediador e o relator. O mediador é responsável por conduzir a discussão, provocando e estimulando os participantes a expressarem suas opiniões sobre o tema discutido, intervindo quando necessário durante a conversa. Por sua vez, o relator é encarregado de registrar os aspectos relevantes discutidos na roda, assim como anotar todos os possíveis encaminhamentos gerados a partir da discussão.

Preferencialmente, a opção pelo encontro presencial é a mais indicada. Em encontros presenciais, o compartilhamento de experiências ocorre de maneira mais vívida, proporcionando ao professor orientador a observação não apenas das palavras do participante, mas também da sua postura corporal. Essa abordagem possibilita orientações individuais mais significativas aos orientandos.

É fundamental atentar para as três dimensões da roda de conversa: o antes, o durante e o depois. Cada momento desempenha um papel crucial na eficácia da metodologia, contribuindo para a criação de um ambiente participativo e enriquecedor.



Figura 1: A Roda em cinco passos

### Antes da Roda:

Marcar o encontro com os alunos, no mínimo, com uma semana de antecedência, especificando o local e o horário do evento. Em caso de encontro presencial, a realização pode ocorrer no contraturno escolar ou no horário proposto pelo Coordenador.

### Durante a Roda:

Esta dimensão do encontro deve ser dividida em três momentos:

**Acolhida:** Todos conhecem os nomes uns dos outros? Este é o momento de direcionar o olhar a todos, cumprimentá-los e perceber como estão. Recebê-los com afeto, pois a afetividade está na base de tudo. O professor pode se apresentar como o orientador da roda e, em seguida, proporcionar a cada estudante a oportunidade de se apresentar, compartilhando um pouco sobre suas potencialidades. Warschauer (2017, p.83) corrobora com este entendimento ao afirmar que quando o professor assume seu papel enquanto autoridade, mas o faz sem comprometer a atitude participativa, este professor está permitindo a mesma atitude dos alunos, sejam eles adultos ou crianças.

**Desenvolvimento:** Os temas da pauta são abordados um a um, mas de maneira não mecânica ou burocrática. A mediação do coordenador respeita a vitalidade das conversas, ao mesmo tempo que articula os pontos de vista, evidenciando suas aproximações e divergências, se necessário. Registros individuais são feitos durante as conversas, seja em caderno individual ou fichário simples. O coordenador pode solicitar registros sobre temas específicos, permitindo que todos pensem e registrem antes de se expressarem.

**Fechamento:** O professor orientador reserva 10 minutos finais para o fechamento. Esse é um momento privilegiado para a avaliação de sua dinâmica, por meio da troca de experiências vividas. Essa avaliação constitui um elemento de acompanhamento contínuo, podendo resultar em

proposições de mudança de rumos e atividades para as Rodas subsequentes.

**Reflexão de fechamento:** A reflexão de fechamento pode ser uma avaliação oral da Roda, com uma síntese dos pontos mais importantes. Preferencialmente, no entanto, é feito um registro individual, para o qual o professor orientador propõe questões pertinentes à Roda específica. Exemplos incluem: “O que ficou para mim da Roda de hoje?”, “O que mais me chamou a atenção?”, “O que levo para minha vida do que foi vivido aqui?”, “O que quero aprofundar do que foi discutido?”, “O que aprendi?” e “O que poderia ter sido melhor?”.

### Depois:

Após o encontro da Roda, o professor/coordenador deve reservar um tempo para avaliar as falas e compartilhamentos dos estudantes. A partir dessas experiências, ele pode considerar o possível tema para o próximo encontro e os direcionamentos a serem feitos, compartilhando essas reflexões com toda a equipe escolar.

### Os procedimentos da roda de conversa para o projeto InterAgindo - Etapa Escolar, são os seguintes:

-  Sugerimos que reúnam em um círculo, sentados no chão ou em cadeiras. A intenção é que seja criado um espaço onde todos possam se ver e falar diretamente com o outro;
-  Sugere-se que, o mediador da roda de conversa, no ambiente escolar seja o(a) coordenador(a) pedagógico(a);
-  Abertura: acolhimento, mensagem ou poema, apresentação dos participantes e apresentação do tema a ser debatido;
-  Sugerimos convidar todas as etapas e líderes/Jovens Protagonistas: Ensino Fundamental e Ensino Médio, e garanta no mínimo, um estudante de cada série/turma;
-  Sugerimos que aconteça em todas as Escolas da Rede Estadual de Educação de Goiás (CEPIs, Parciais, Campo, Quilombolas, Indígenas e CEPMGs) de acordo com suas especificidades;
-  O mediador apresenta o tema a ser discutido e então utiliza algum vídeo ou texto para que os demais integrantes sejam inseridos, instrumentalizados ou provocados em relação ao tema a ser discutido;
-  Após a reflexão, o mediador emprega perguntas balizadoras com o objetivo de incentivar a discussão na roda. A ideia é que os estudantes possam discutir o tema na roda, externando seus pensamentos, indagações e contribuições para a discussão;

- As perguntas deverão ser preparadas pelos organizadores, nos variados níveis.
- O vídeo motivacional deverá ser preparado pelo organizador da Roda de Conversa;
- Com o desenrolar da roda, o redator registra as colocações mais relevantes feitas pelos integrantes, para que, ao final, possa produzir um relatório da discussão;
- Durante a roda, cabe ao mediador direcionar a discussão para o contexto da Unidade Escolar e de seus estudantes, incentivando-os a pensar e sugerir soluções para possíveis problemas que possam surgir ao longo da discussão;
- Ao final da roda, o redator compartilha suas anotações com o grupo e repassa todos os encaminhamentos que surgiram ao longo da discussão;
- Um representante da Coordenação Regional de Educação, preferencialmente Supervisor do Ensino Fundamental ou Supervisor do Ensino Médio, participará da roda de conversa e ficará encarregado(a) dos registros da reunião, desempenhando o papel de redator;
- A roda de conversa deve acontecer uma vez por bimestre, com duração de 90 minutos.
- Sugerimos que aconteça antes da roda de conversa nas Coordenações Regionais de Educação;
- As perguntas deverão ser preparadas pelos Supervisores do Ensino Médio e/ou Ensino Fundamental, nos variados níveis;
- Fechamento: espaço para que os participantes reflitam sobre o que foi debatido na roda de conversa.

**Os procedimentos da roda de conversa para o projeto InterAgindo – Etapa Regional, são os seguintes:**

- Sugerimos ser conduzidas preferencialmente pelo Supervisor do Ensino Fundamental e/ou Supervisor do Ensino Médio;
- Abertura: acolhimento, mensagem ou poema, apresentação dos participantes e apresentação do tema a ser debatido;
- A roda de conversa deve acontecer uma vez por bimestre;
- Duração conforme projeto, podendo ser estendido, em comum acordo,

comunicado previamente, levando em consideração tempo máximo de 90 min;

-  Sugerimos que acolham na CRE, um representante do Ensino Fundamental e um do Ensino Médio, de cada unidade educacional;
-  Para as CREs com quantitativo maior de escolas/estudantes poderão realizar a Roda de forma remota ou dividir em polos/cidades;
-  Os representantes, de cada etapa e escola, deverão estar sentados no chão ou em cadeiras. A intenção é que seja criado um espaço jovem e dinâmico, onde todos possam se ver e falar diretamente com o outro;
-  Dar espaço para que todos os jovens possam expressar ideias e opiniões sobre os assuntos abordados;
-  Sugerimos que aconteça após a execução da roda de conversa nas Escolas;
-  Fechamento: espaço para que os participantes reflitam sobre o que foi debatido na roda de conversa.
-  Encaminhar os registros (fotos e encaminhamentos) para a Coordenação de Juventudes – Cód SEI 21124;
-  Sugerimos evidenciar as ações nas redes sociais;
-  Sugerimos seguir as orientações gerais que constam no Projeto ou adaptá-las de acordo com a realidade local;
-  Sugerimos que oportunizem para todas as Escolas da Rede Estadual de Educação de Goiás (CEPIs, Parciais, Campo, Quilombolas, Indígenas e CEPMGs);
-  Ao final da roda, o redator compartilha suas anotações com o grupo e repassa todos os encaminhamentos que surgiram ao longo da discussão;
-  Fechamento: espaço para que os participantes reflitam sobre o que foi debatido na roda de conversa.



**Figura 2:** A Roda em cinco passos

Com o intuito de fomentar a implementação do projeto InterAgindo, as aplicações da roda de conversa ocorrerão em dias de mobilização nas Unidades Escolares e nas Coordenações Regionais de Educação, chamados de dias “D”, conforme cronograma a seguir:

BIMESTRE	DATA	AÇÃO
1º	Até 07/03/2024	Dia “D” nas Unidades Escolares
1º	De 25 a 27/03/2024	Dia “D” nas CREs
2º	Até 07/06/2024	Dia “D” nas Unidades Escolares
2º	De 19 a 21/6/24	Dia “D” nas CREs
3º	Até 13/09/2024	Dia “D” nas Unidades Escolares
3º	De 25 a 27/09/2024	Dia “D” nas CREs
4º	Até 14/11/2024	Dia “D” nas Unidades Escolares
4º	De 04 a 06/12/2024	Dia “D” nas CREs
<b>InterAgindo Estadual</b>	<b>Previsto</b>	<b>SEDUC</b>

Como sugestão para cada bimestre, a CRE e a Unidade Escolar definirão um ou mais temas para discussão na roda de conversa, dentre os temas disponíveis a seguir:

<b>BIMESTRE</b>	<b>UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>CRE</b>
<b>1º</b>	<p>Acolhimento;            Pertencimento;            Metas para 2024;            Projeto de vida;            Perfil de liderança, boa relação em casa e na comunidade;            Atualização e obtenção de documentos pessoais obrigatórios;            Jovens que pensam “fora da caixa”.</p>	<p><b>a)</b> Projeto desenvolvido para superar as barreiras de inclusão financeira nas comunidades: projetos de geração de renda, de formação para primeiro emprego, de acesso ao primeiro emprego, de educação financeira;</p> <p><b>b)</b> Protagonismo Juvenil na prática;</p> <p><b>c)</b> Iniciativa de empreendedorismo/impacto social; (inclusão social, educação, cultura, crédito comunitário, mobilidade, urbana, agricultura, igualdade de gênero e raça, meio-ambiente, necessidades especiais, cooperativas em geral, entre outros)</p>
<b>2º</b>	<p>Saúde, gravidez, drogas e bullying;            Atualização e obtenção de documentos pessoais obrigatórios;            A importância da participação dos estudantes nas avaliações externas para a construção de políticas públicas nacionais e estaduais.</p>	<p>Enem 2024            Mundo do trabalho e voluntariado;            Segurança pública e violência;            Cigarros Eletrônicos;            A importância da participação dos estudantes nas avaliações externas para a construção de políticas públicas nacionais e estaduais</p>
<b>3º</b>	<p>Cigarros Eletrônicos;            Responsabilidade e participação social;            Voluntariado;            Projeto de vida;            A importância da participação dos estudantes nas avaliações externas para a construção de políticas públicas nacionais e estaduais.</p>	<p><b>Enem 2024 e a Teoria de Resposta ao Item;            Avaliações externas;            Superação na Escola;            Exposição excessiva nas redes sociais;</b></p>
<b>4º</b>	<p>Equidade, igualdade, diversidade e ética;            Políticas públicas para as Juventudes;            Consciência Negra, respeito a diversidade</p>	<p><b>Protagonismo Juvenil;            Avaliações externas (ENEM e Saego)</b></p>

Para controle da execução do projeto InterAgindo por meio da Coordenação de Juventudes, um formulário de frequência deve ser preenchido por todos(as) os(as) participantes ao final de cada roda de conversa. Os formulários correspondentes a cada bimestre estarão disponíveis nos links encaminhados posteriormente aos Assessores Pedagógicos/Supervisores do Ensino Fundamental e Supervisores do Ensino Médio.

## SUGESTÕES PARA PERGUNTAS NORTEADORAS

1. Como a Escola, no geral, pode incentivar o retorno, permanência e êxito dos alunos?
2. Como a Escola, em seu aspecto geral, pode dar apoio à transição para o mundo do trabalho?
3. Como os estudantes, em aspecto geral, poderão apoiar a gestão escolar?
4. Como os estudantes, em aspecto geral, podem apresentar propostas para implantar ou potencializar espaços de aprendizagem?

## DIVULGAÇÃO

Atualmente, as redes sociais assumiram um papel central como canais de comunicação e divulgação. Utilizadas para compartilhar informações, trocar experiências e promover eventos, essas plataformas proporcionam um alcance significativo e uma abordagem eficaz para atingir públicos variados. Diante desse cenário, a estratégia de divulgar uma “Roda de Conversa” por meio das redes sociais emerge como uma poderosa maneira de alcançar um público interessado e engajado.

## RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, à medida que as rodas de conversa do projeto InterAgindo se desenvolvem, os participantes cultivem o pensamento crítico em relação aos temas abordados. Deseja-se que eles reflitam sobre o seu papel de liderança dentro do contexto escolar, reconhecendo a sua importância na formação das juventudes do estado de Goiás.

## SUGESTÃO PARA ATIVIDADE

Pergunte aos participantes: como os estudantes podem contribuir para a melhoria das ações de Protagonismo Juvenil, representatividade social e engajamento?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLDO, T. A. T.; WARTHA, E. J. Yarning circle as a strategy for developing critical thinking. ACTIO, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-21, mai./ago. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/10431>>.

GROSBAUM, Marta Wolak; FALSARELLA, Ana Maria. Condição jovem: juventude e ensino médio no Brasil. Cadernos Cenpec| Nova série, v. 6, n. 2, 2017.

NASCIMENTO, W. A. C. Guia de orientações para a formação de rodas de conversa. 1.ed. Vitória: Edifes Acadêmico, 2022. Disponível em: < <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/2478/Guia%20de%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20para%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20rodas%20de%20conversa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> acesso em 23 nov. 2023.

MELO, Marcia Cristina Henares; DE CARVALHO CRUZ, Gilmar. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. Imagens da Educação, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação, v. 23, n. 1, p. 95, 2014.

WARSCHAUER, Cecília. Rodas e narrativas: caminhos para a autoria de pensamento, para a inclusão e a formação. Psicopedagogia: contribuições para a educação pós-moderna. Petrópolis: Vozes, p. 13-23, 2004.

WARSCHAUER, Cecília. A roda e o registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento. Editora Paz e Terra, 2017.

# InterAgir2024

**SEDUC**  
Secretaria de Estado  
da Educação

